



Estratégia
CONCURSOS

Aula

Passo Estratégico de Português p/ MP-ES (Agente de Promotoria - Direito) - 2019

Professor: Charles Souza, Equipe Charles Souza

1 - Apresentação.....	2
2 - Introdução	3
2.1 - Língua Portuguesa – Vunesp.....	3
2.2 - Conteúdo Programático Língua Portuguesa – MP-ES	4
3 - Análise Estatística	4
4 - Orientações de Estudo e de Conteúdo	5
4.1 - Compreensão e Interpretação de Texto.....	5
4.2 - Tipologia Textual.....	9
5 - Análise de Questões	15
5.1 - Lista de Questões	15
5.2 - Questões Comentadas	25
5.3 - Gabarito	41



1 - APRESENTAÇÃO

Olá, pessoal. Meu nome é *Charles Souza*, sou **Auditor-Fiscal da Receita Federal** e **coach do Estratégia Concursos**. Antes de ingressar na RFB, trabalhei durante 6,5 anos no Banco do Brasil, sendo três anos em agência e três anos e meio na área de TI.

Sou Engenheiro de Computação, tendo feito ainda especialização em Engenharia Elétrica. Apesar da formação em engenharia – o que me ajudou bastante no concurso da Receita Federal –, sempre gostei muito de Português, desde a época de escola. Muito por influência de minha mãe, professora de Língua Portuguesa à época – hoje aposentada.

O Passo Estratégico de Língua Portuguesa para o cargo de **Agente de Promotoria do Ministério Público do Espírito Santo (MP-ES)** será dividido em 11 aulas, incluindo esta demonstrativa, sendo 8 de conteúdo e 3 simulados com questões inéditas, conforme abaixo:

Nr. Aula	Assunto	Data Liberação
0	Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)	07/mar
1	Classes de palavras - Parte I	14/mar
2	Classes de palavras - Parte II	21/mar
3	SIMULADO 1	28/mar
4	Sintaxe: frase, oração e período; termos da oração; processos de coordenação e subordinação;	04/abr
5	Concordância (Verbal e Nominal).	11/abr
6	Regência (Verbal e Nominal). Crase.	18/abr
7	SIMULADO 2	25/abr
8	Pontuação	02/mai



9	Sinônimos e antônimos. Sentido próprio e figurado das palavras.	09/mai
10	SIMULADO 3	16/mai

2 - INTRODUÇÃO

O **Passo Estratégico** é um projeto do Estratégia Concursos cuja proposta é levar ao aluno dicas importantes para o estudo de cada disciplina, que irão ajudá-lo na resolução das questões. Além disso, o Passo Estratégico será um guia para revisão da matéria.

Como a banca organizadora do último concurso do MP-ES foi a **Vunesp**, nossas dicas terão como foco as questões dessa banca, procurando explorar ao máximo suas características, de maneira a ajudar o aluno, não apenas a revisar os tópicos já estudados, mas também a resolver as questões da prova.

Antes de entrarmos especificamente nos assuntos cobrados na prova de Língua Portuguesa, gostaria de falar um pouco de algumas características das provas da Vunesp.

2.1 - LÍNGUA PORTUGUESA – VUNESP

A **Vunesp** é uma fundação pública, sem fins lucrativos, criada em 1979 pelo Conselho Universitário da Universidade Estadual Paulista (UNESP). É a instituição responsável pela organização do vestibular da UNESP, mas, além disso, realiza vestibulares e concursos para outras instituições públicas ou privadas. É uma das mais tradicionais bancas de concursos públicos municipais e estaduais de São Paulo, mas vem ganhando cada vez mais espaço fora do estado nos últimos anos.

Normalmente, as questões da Vunesp são consideradas fáceis. No entanto, tem evoluído consideravelmente nos últimos certames que organizou, o que pode ser um indício de que venha a se equiparar a outras bancas futuramente. Ou seja, **não dá para relaxar!** Até porque, se a prova é fácil, é fácil para todo mundo. Então, uma questão errada poderá derrubá-lo na classificação!



As questões das provas da Vunesp costumam ser de múltipla escolha, com cinco opções, nas quais pede-se que o candidato assinale a correta ou a errada de acordo com enunciado.

Uma característica marcante das provas da Vunesp é que, **em Língua Portuguesa, geralmente, há um número maior de questões do que as demais disciplinas**, requerendo maior familiaridade com regras e aplicações da gramática, além de questões de interpretação com excertos retirados de jornais e revistas de grande circulação (em São Paulo).

2.2 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO LÍNGUA PORTUGUESA – MP-ES

Feita essa explanação inicial a respeito das principais características das provas do Vunesp, em especial, no que diz respeito às provas de Língua Portuguesa, vamos falar agora especificamente do conteúdo programático de Língua Portuguesa. Os assuntos cobrados no edital do último concurso do **MP-ES**, realizado em 2013, foram os seguintes:

Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários). Sinônimos e antônimos. Sentido próprio e figurado das palavras. Pontuação. Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. Colocação pronominal. Crase.

Esses assuntos serão distribuídos ao longo das 11 aulas do Passo Estratégico (sendo 8 de conteúdo), de acordo com a tabela mostrada na *Apresentação*.

3 - ANÁLISE ESTATÍSTICA

Antes de falar especificamente da incidência dos assuntos **Compreensão e Interpretação de Texto** nas provas da **Vunesp**, vou explicar **como foi feita a Análise Estatística** nas provas de Língua Portuguesa.

Procuramos analisar todos os concursos realizados pela **Vunesp** para cargos de **nível superior** em **2018**. No total, foram analisadas **448 questões**.



Como a análise estatística das provas da **Vunesp** foi feita antes da publicação do edital do ISS Guarulhos, tomamos como referência os concursos anteriores organizados pela banca. Observamos, então, os tópicos normalmente cobrados em Língua Portuguesa em provas de nível superior. Os tópicos analisados foram os seguintes:

1. Compreensão e Interpretação de Texto
2. Classes de Palavras
3. Termos da Oração
4. Relações de Coordenação e de Subordinação entre Orações
5. Concordância (Verbal e Nominal)
6. Regência (Verbal e Nominal) e Crase
7. Pontuação
8. Semântica

Em seguida, procuramos observar a incidência de cada um dos 8 assuntos nas provas da Vunesp. No caso específico do assunto que é tema desta aula (**Compreensão e Interpretação de Texto**), observou-se ter sido **o mais cobrado em Língua Portuguesa: 130 das 447 questões analisadas**, o que representa **34,7% do total de questões de Português**.

4 - ORIENTAÇÕES DE ESTUDO E DE CONTEÚDO

4.1 - COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Não existem fórmulas mágicas para uma boa compreensão textual. **A melhor maneira de se aprender a interpretar um texto é por meio da prática da leitura.** É importante que se adquira o hábito da leitura, seja de um jornal, de uma revista, ou mesmo, de matérias de seu interesse na internet. Com o passar do tempo, você irá perceber uma melhora considerável no nível de compreensão do texto.

Para iniciar, vejamos alguns conceitos:

1. **Texto:** conjunto de palavras e frases encadeadas que têm a finalidade de transmitir uma mensagem a partir de sua interpretação.
2. **Contexto:** É a interligação das diversas frases que formam um texto. Cada uma delas é ligada à anterior e à posterior por uma relação semântica.
3. **Compreensão Textual:** consiste em analisar o que realmente está escrito, ou seja, coletar dados do texto.
4. **Interpretação Textual:** consiste em saber o que se infere (conclui) do que está escrito.



Agora, vou passar algumas dicas para a resolução de questões que envolvem interpretação de texto:

1. Antes de iniciar a leitura, procure observar a fonte daquele texto. Com isso, já terá uma dica para saber o que esperar dele. Se for uma notícia, por exemplo, vai saber que o texto deve conter um fato a ser narrado, mas sem conter a opinião do autor.
2. Leia o texto, pelo menos, duas vezes. A primeira leitura será para o entendimento do texto como um todo. Essa é a chamada leitura **informativa**. Procure grifar as palavras principais, que farão você compreender a ideia principal de cada parágrafo.
3. Já na segunda leitura, chamada de **interpretativa**, você deverá compreender, analisar e sintetizar as informações do texto.
4. Caso necessário, não hesite em retomar o texto outras vezes. Principalmente, quando estiver analisando as alternativas.
5. Leia o texto com perspicácia (observando os detalhes), sutileza, malícia nas entrelinhas, para evitar pegadinhas.
6. Sempre que surgir dúvida em relação a alguma palavra, procure consultar o dicionário.
7. Procure fazer com que suas ideias não prevaleçam sobre as do autor do texto.
8. Se duas alternativas parecerem corretas, procure sempre a “mais correta”. Isso é muito comum em provas de concurso.

Passadas essas dicas, veremos, a seguir, os **principais erros no entendimento de um texto**:

1. **Extrapolação:** O texto vai até um limite e o examinador oferece uma assertiva que “vai além desse limite”. O examinador inventa aspectos que não estão contidos no texto e o candidato, por não ter entendido bem o texto, preenche essas lacunas com a imaginação, fazendo outras associações, à margem do texto, estimulado pela assertiva errada. O exemplo mais perigoso é a extrapolação com informação verdadeira, mas que não está no texto. **O erro por extrapolação é o mais comum em interpretação de texto!**
2. **Restrição:** É o contrário da extrapolação. Geralmente se manifesta na supressão de informação essencial para o texto. A assertiva reducionista omite parte do que foi dito ou restringe o fato discutido a um universo menor de possibilidades.
3. **Acréscimo de opinião:** Nesse tipo de assertiva errada, o examinador parafraseia parte do texto, mas acrescenta um pouco da sua própria opinião, opinião esta que não foi externada pelo autor. A armadilha dessas afirmativas está em embutir uma opinião que não está no texto, mas está na consciência coletiva, por ser um clichê ou senso comum que o candidato possa compartilhar.
4. **Contradição:** O texto original diz “A” e o texto parafraseado da assertiva errada diz “Não A” ou “B”. Para disfarçar essa contradição, a banca usará muitas palavras do texto, fará uma paráfrase muito semelhante, mas com um vocábulo crucial que fará o sentido ficar inverso ao do texto.



5. **Tangenciamento do Tema:** O examinador cria uma assertiva que aparentemente se relaciona ao tema, mas fala de outro assunto, remotamente correlato. No mundo dos fatos, aqueles dois temas podem até ser afins, mas no texto não se falou do segundo, só do primeiro; então houve fuga ao tema.

Após as dicas para resolução de questões que envolvem **Compreensão e Interpretação de Texto** e os principais erros cometidos pelos alunos, vejamos algumas questões recentes da **Vunesp** que cobraram o tema.

(Vunesp – IPRESB 2017 – Agente Previdenciário)

Cresce preocupação de investidores com sustentabilidade

Pesquisa da consultoria Ernst & Young mostra que cada vez mais os investidores consideram dados socioambientais e de governança antes de decidir pôr dinheiro em uma empresa.

No ano passado, 68% disseram que essas informações têm papel fundamental na escolha do destino final dos recursos. É uma evolução em relação a 2015, quando 52% afirmavam atentar para essas questões.

A consultoria ouviu 320 investidores ao redor do mundo, sendo um terço deles com mais de US\$ 10 bilhões em ativos sob gestão.

No Brasil, uma das tentativas de estabelecer parâmetros sobre esses dados para o mercado financeiro vem do Índice de Sustentabilidade da Bolsa. Os dados comparam o desempenho de empresas sob aspectos como eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa. Desde que foi lançado, esse Índice já acumula valorização de 154,6%.

Para H. Bueno, da EY, escândalos ambientais e sociais recentes – e as consequências desses casos sobre as ações das empresas – fazem com que a sustentabilidade ganhe mais espaço dentro das corporações.

O estudo cita o episódio envolvendo uma grande fabricante de veículos, que usava um software para manipular testes de verificação das emissões de gases poluentes pelos veículos da montadora.

Nos dias seguintes às denúncias, as ações da empresa chegaram a desvalorizar 42,2%.

O mercado e os consumidores cobram idoneidade das companhias. “O consumidor tem uma reação imediata em parar de consumir o produto de empresas que estão envolvidas em corrupção e em algum tipo de manipulação. A sustentabilidade é um caminho sem volta. As empresas precisam transitar por esse caminho, senão vão ser penalizadas no mercado consumidor ou na capacidade de receber investimentos”, afirma Bueno.

(Danielle Brant. Folha de S.Paulo, 07.08.2017. Adaptado)

- Assinale a afirmação correta a respeito do texto:



- (A) Os dados da consultoria comprovam que não houve alteração no número de investidores que dão importância a questões socioambientais.
- (B) Os consumidores não deveriam, mas têm se comportado com total indiferença perante as ações ilícitas de empresas associadas à corrupção.
- (C) O Índice de Sustentabilidade da Bolsa acumulou valorização de mais de 150% graças aos empresários estrangeiros que têm aplicado dinheiro no Brasil.
- (D) A consultoria restringiu sua pesquisa aos pequenos investidores, pois são eles que movimentam o mercado consumidor brasileiro.
- (E) A queda significativa do valor das ações comercializadas na Bolsa é um dos prejuízos para empresas ligadas a práticas desonestas.

Comentários:

A letra “A” está **incorreta**, pois houve alteração, conforme se observa no segundo parágrafo.

A letra “B” está **incorreta**, pois, ao contrário, o consumidor para de consumir o produto dessas empresas, como se depreende do último parágrafo.

A letra “C” está **incorreta**, pois a valorização se deu por conta do espaço que a sustentabilidade ganhou dentro das corporações, como se observa no quarto parágrafo.

A letra “D” está **incorreta**, pois também foram incluídos na pesquisa grandes investidores. É o que se depreende do terceiro parágrafo.

Finalmente, a letra “E” está **correta**, conforme se depreende do 6º e do 7º parágrafos.

Gabarito: letra “E”

- De acordo com as ideias do quarto parágrafo, os dados do Índice de Sustentabilidade da Bolsa estão baseados
- (A) no montante financeiro que as companhias podem investir em ações de alto risco.
- (B) nas pesquisas realizadas por empresas internacionais de consultoria.
- (C) na avaliação das empresas quanto a quesitos como seriedade administrativa.
- (D) nos investidores que possuem mais de 10 bilhões disponíveis para empréstimos.
- (E) no aumento da exportação de produtos brasileiros para diferentes continentes.

Comentários:

Essa é uma questão bastante comum nas provas da Vunesp, em que o examinador restringe a pergunta a determinado parágrafo do texto. Com isso, facilita a descoberta da resposta da questão.

De acordo com o quarto parágrafo do texto, os dados do Índice de Sustentabilidade da Bolsa comparam o desempenho de empresas, seguindo alguns quesitos, tais como, eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa.

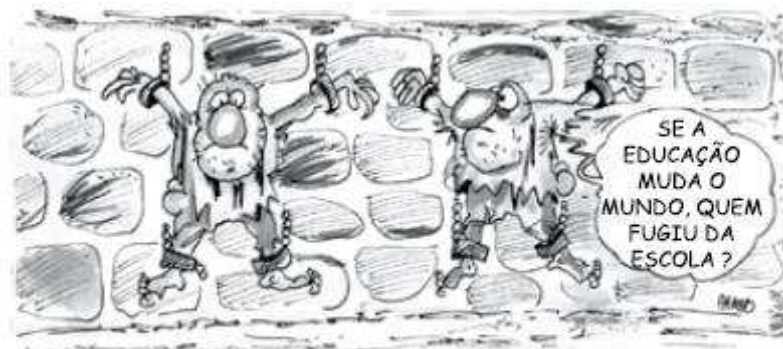


Gabarito: letra "C"

Vejamos agora uma questão tradicional da **Vunesp**, em que é fornecida uma charge e perguntado algo referente a ela.

(Vunesp – UNESP 2017 – Assistente Administrativo)

Leia a charge



(Pancho. "Rolmops & Catchup". Gazeta do Povo, 29.09.2016)

Com sua frase, a personagem sugere que

- (A) a educação está se transformando.
- (B) a escola está transformando o mundo.
- (C) o aluno deixou de fugir da escola.
- (D) o mundo tem se mantido sem mudanças.
- (E) o mundo tem transformado a escola.

Comentários:

Analisando-se a frase, percebe-se que o autor ironiza a afirmação de que "*a educação muda o mundo*". Ele quer dizer que, se o mundo continua igual, é porque alguém deve ter fugido da escola, ou seja, para ele, o mundo tem se mantido sem mudanças.

Gabarito: letra "D"

4.2 - TIPOLOGIA TEXTUAL

A *Tipologia Textual* se refere fundamentalmente ao tipo de texto e à sua estrutura e apresentação. As classificações mais cobradas em concurso são: a **narração**, a **descrição** e a **dissertação**.



1. **Narração** - Modalidade em que um narrador conta um fato, real ou fictício, que ocorreu num determinado tempo e lugar. Há uma relação de anterioridade e posterioridade. O tempo verbal predominante é o passado. É o tipo predominante nos gêneros: conto, fábula, crônica, romance, novela, depoimento, piada, relato, etc.
2. **Descrição** – Texto no qual se faz um retrato por escrito de um lugar, uma pessoa, um animal ou um objeto. A classe de palavras mais utilizada nessa produção é o adjetivo, pela sua função caracterizadora. Não há relação de anterioridade e posterioridade. Tem predominância em gêneros como: cardápio, folheto turístico, anúncio classificado, etc.
3. **Dissertação** – Texto por meio do qual se desenvolve, explica-se, discorre-se sobre determinado assunto. Dependendo do objetivo do autor, pode ter caráter expositivo ou argumentativo.

(Cespe – PC-GO 2017 – Delegado)

A diferença básica entre as polícias civil e militar é a essência de suas atividades, pois assim desenhou o constituinte original: a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CF), em seu art. 144, atribui à polícia federal e às polícias civis dos estados as funções de polícia judiciária — de natureza essencialmente investigatória, com vistas à colheita de provas e, assim, à viabilização do transcorrer da ação penal — e a apuração de infrações penais.

Enquanto a polícia civil descobre, apura, colhe provas de crimes, propiciando a existência do processo criminal e a eventual condenação do delinquente, a polícia militar, fardada, faz o patrulhamento ostensivo, isto é, visível, claro e perceptível pelas ruas. Atua de modo preventivo-repressivo, mas não é seu mister a investigação de crimes. Da mesma forma, não cabe ao delegado de polícia de carreira e a seus agentes sair pelas ruas ostensivamente em patrulhamento. A própria comunidade identifica na farda a polícia repressiva; quando ocorre um crime, em regra, esta é a primeira a ser chamada. Depois, havendo prisão em flagrante, por exemplo, atinge-se a fase de persecução penal, e ocorre o ingresso da polícia civil, cuja identificação não se dá necessariamente pelos trajes usados.

O texto é predominantemente

- (A) injuntivo.
(B) narrativo.



(C) dissertativo

(D) exortativo.

(E) descritivo

Comentários:

Observa-se, inicialmente, que o autor faz uma descrição da Polícia Militar e da Polícia Civil. Todavia, como se depreende do restante do texto, o objetivo do autor, na verdade, foi de esclarecer as diferenças entre elas. Dessa forma, podemos concluir tratar-se de um texto dissertativo.

Gabarito: letra “C”

Importante: Em determinada tipologia textual, pode haver características de outra tipologia. No entanto, para definição do tipo de texto como um todo, deve-se observar a predominância/intenção do autor.

Apenas a título de esclarecimento:

Texto Injuntivo – tipo de texto em que o autor indica como realizar uma ação, aconselha, impõe, instrui o interlocutor. É também chamado também de texto instrucional;

Texto exortativo – tipo de texto que o autor tenta convencer, de qualquer forma, o leitor a fazer algo.

(Vunesp – Polícia Militar - SP 2017 – Tecnólogo de Administração)

A sala de jantar da Torre, que abria por três portas envidraçadas para uma funda varanda alpendrada, conservava, do tempo do avô Damião (o tradutor de Valerius Flaccus), dois formosos panos de Arrás representando a Expedição dos Argonautas. Louças da Índia e do Japão, desirmanadase preciosas, recheavam um imenso armário de mogno. E sobre o mármore dos aparadores rebrilhavam os restos, ainda ricos, das pratas famosas dos Ramires, que o Bento constantemente areava e polia com amor.

Nesse trecho, verifica-se

(A) a predominância do tipo descritivo.

(B) a predominância do tipo narrativo.

(C) a predominância do tipo dissertativo.

(D) o equilíbrio entre o tipo narrativo e dissertativo.

(E) o equilíbrio entre o tipo dissertativo e descritivo.

Comentários:

Observa-se, no texto, que o autor descreve a sala de jantar na Torre, indicando a predominância do tipo **descritivo**.

Gabarito: letra “A”



Importante fazer a distinção entre tipo e gênero textuais. O tipo textual é o conjunto de características de um texto, onde os principais são os listados acima. Por sua vez, o gênero textual seria uma espécie do tipo textual. Por exemplo, um texto narrativo (**tipo**) pode ser uma crônica, um romance, um depoimento etc. (**gêneros**).

Dentre os tipos de texto, um assunto que as bancas costumam cobrar é o **tipo de discurso do narrador**. Vejamos, no quadro abaixo, a **diferença entre os discursos direto, indireto e indireto livre**. Em seguida, mostraremos como transpor um texto do discurso direto para o indireto.

Tipos de Discurso do Narrador

1. **Discurso Direto** – o narrador dá uma pausa na sua narração e passa a citar fielmente a fala do personagem. O objetivo é transmitir autenticidade, afastando o leitor da responsabilidade pelo que é dito. Tem como principais características:
 - Utilização de verbos como *falar, responder, perguntar, indagar, declarar, exclamar*, dentre outros;
 - Utilização dos sinais de pontuação – travessão, exclamação, interrogação, dois pontos, aspas;
 - Inserção do discurso no meio do texto;

Exemplos:

- ✓ *A aluna afirmou:*
– *Preciso estudar muito para o teste.*
- ✓ *O réu exclamou:*
– *Sou inocente!*

2. **Discurso Indireto** – o narrador da história interfere na fala do personagem, proferindo suas palavras. Aqui, não encontramos as palavras do personagem. Tem como principais características:
 - O discurso é narrado em 3ª pessoa;
 - Algumas vezes são utilizados verbos de elocução, tais como, *falar, responder, perguntar, indagar, declarar, exclamar*. Porém, não há utilização do travessão, pois geralmente as orações são subordinadas, ou seja, dependem de outras orações. Por esse motivo, é comum o uso de conjunções.

Exemplos:

- ✓ *A aluna afirmara que precisava estudar muito para o teste.*
- ✓ *O réu exclamara que era inocente.*



3. **Discurso Indireto Livre** – permite que os acontecimentos sejam narrados simultaneamente, estando as falas dos personagens direta e integralmente inseridas no discurso do narrador. Tem como principais características:

- Não há marcas que indiquem a separação da fala do narrador da fala do personagem, como verbos de elocução, sinais de pontuação e as conjunções que aparecem nos discursos direto e indireto.
- Conforme o desenvolvimento da narração, as falas dos personagens surgem espontaneamente na 1ª pessoa do discurso do narrador, que se encontra na 3ª pessoa.
- O narrador é onisciente de todas as falas, sentimentos, reações e pensamentos do personagem.

Exemplo:

- ✓ *Seu Tomé da bolandeira falava bem, estragava os olhos em cima de jornais e livros, mas não sabia mandar: pedia. Esquisitice de um homem remediado ser cortês. Até o povo censurava aquelas maneiras. Mas todos obedeciam a ele. Ah! Quem disse que não obedeciam?*

Podemos observar que a última reflexão não é do narrador, e sim do personagem, pensando sobre a questão.

(Vunesp – Polícia Militar - SP 2017 – Tecnólogo de Administração)

Assinale a alternativa em que a fala do personagem está reportada em discurso indireto.

- (A) Conforme ele disse, “os preços de cosméticos subirão 12% neste ano”.
- (B) Os preços de cosméticos subirão 12% naquele ano, disse ele.
- (C) Ele disse: – Os preços de cosméticos subiram 12% neste ano.
- (D) Ele disse que os preços de cosméticos subiriam 12% naquele ano.
- (E) – Os preços de cosméticos, disse ele, subiram 12% neste ano.

Comentários:

Dentre as alternativas, a única que traz um trecho com **discurso indireto** é a **letra “D”**. Nesse caso, o narrador conta ao leitor que o personagem disse que os preços de cosméticos subiriam 12% naquele ano. Ou seja, não é o próprio personagem quem fala "Os preços de cosméticos subiram 12% neste ano".

Gabarito: letra “D”

Passagem do Discurso Direto para o Indireto

Discurso Direto	Discurso Indireto
1ª pessoa	3ª pessoa



Alteração na Pontuação

Frases interrogativas, exclamativas e imperativas ("" ! ? -)

Frases declarativas

Conversão dos Pronomes

eu, me, mim, comigo, nós, nos, conosco,
meu, meus, minha, minhas, nosso,
nossos, nossa, nossas

ele, ela, se, si, consigo, o, a, lhe, eles, elas,
os, as, lhes
seu, seus, sua e suas

Conversão dos Tempos Verbais

Presente do Indicativo

Pretérito Imperfeito do Indicativo

Pretérito perfeito do indicativo

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

Futuro do presente do indicativo

Futuro do pretérito do indicativo

Presente e futuro do subjuntivo

Pretérito imperfeito do subjuntivo

Imperativo

Pretérito imperfeito do subjuntivo

Advérbios e Adjuntos Adverbiais

Hoje e agora

Naquele dia e naquele momento

Amanhã

No dia seguinte

Aqui, aí, cá

Ali, lá

Este, isto

Aquele, aquilo

Exemplos de conversão do discurso direto para o indireto:

- ✓ **Discurso direto:** – Eu comecei minha dieta ontem.
- ✓ **Discurso indireto:** Ela disse que começara sua dieta ontem.

- ✓ **Discurso direto:** – Vou ali agora e volto rápido.
- ✓ **Discurso indireto:** Ele disse que ia lá naquele momento e que voltava rápido.
- ✓ **Discurso direto:** – Nós viajaremos amanhã.
- ✓ **Discurso indireto:** Eles disseram que viajariam no dia seguinte.



(FCC – TRT-3 2015 – AJAA)

Nem bem chegara de lá e já tinha de ouvir o que diziam dele depois que partira. A primeira a anunciar uma das fofocas foi a vizinha, sempre disposta a disseminar novidades, verdadeiras ou não.

– Então, Antônio, soube que rompeu o noivado.

Transpondo o discurso direto acima para o indireto, a formulação obtida deve ser "A vizinha disse que, então, sabia que Antônio rompeu o noivado".

Comentários:

Como o verbo do discurso direto está no pretérito perfeito do indicativo (*rompeu*), na transposição para o discurso indireto, deverá ficar no pretérito mais-que-perfeito do indicativo (***rompera*** ou ***havia rompido***). Então, a frase no discurso indireto seria: "A vizinha disse que sabia que Antônio ***rompera*** o noivado".

Gabarito: ERRADO

5 - ANÁLISE DE QUESTÕES

Seguem, na sequência, mais algumas questões da **Vunesp** que abordaram o assunto **Compreensão e Interpretação de Texto**.

5.1 - LISTA DE QUESTÕES

Texto para as questões 1 e 2

Fascínio

De todos aqueles ratos de cinemateca que formaram a Nova Onda do cinema francês no final dos anos 60, só Truffaut ficou. Eu sei que os outros continuam aí, fazendo boas coisas, mas só de Truffaut pode-se dizer que se estabeleceu no ramo do cinema. A noite americana mostra o porquê. Truffaut nunca pretendeu do cinema nada além do cinema. O mais admirável em A noite americana é a sua contenção, a sua extrema economia de propósitos. Outro diretor teria aproveitado a oportunidade — um filme sobre a feitura de um filme — para armar um jogo intelectual qualquer, um truque de espelhos, a fantasia e a realidade, a arte e a vida, e olhem só como eu sou engenhoso. Truffaut, não. Faz um filme convencional sobre Truffaut fazendo um filme convencional. Mas Truffaut faz grandes filmes convencionais.



Não é que ele seja superficial. Fellini também é um superficial e substitui as ideias pelo barroquismo de imagem. Está certo, a imagem inteligente é uma das formas que o cinema tem de ser profundo. Truffaut não se interessa em ser profundo. A primeira mágica do cinema, o fato do cinema em si, já basta como fascínio. Nada de muito extraordinário acontece em A noite americana, e a grande homenagem de Truffaut ao cinema é transformar o fato corriqueiro de um filme sendo feito num espetáculo extraordinário. Truffaut, como todos da sua geração, começou no cinema pelo deslumbramento. A diferença entre ele e o resto é que ele continua deslumbrado. Durante as quase duas horas de A Noite americana, o cinema reina e nos emociona.

Profundamente. E Truffaut está tão comovido quanto a gente.

1. (Vunesp – Câmara Municipal de Valinhos 2017 – Analista Técnico Legislativo)

Ao referir-se ao filme *A Noite americana*, o autor destaca como qualidade de Truffaut

- (A) a displicência na abordagem de um tema excêntrico.
- (B) a extravagância de que reveste cenas prosaicas.
- (C) o comedimento no uso dos recursos de expressão.
- (D) o hermetismo com que a temática é apresentada.
- (E) o racionalismo que impede a apreciação emotiva.

2. (Vunesp – Câmara Municipal de Valinhos 2017 – Analista Técnico Legislativo)

Segundo o autor, uma das características marcantes do estilo de Truffaut diz respeito ao fato de o cineasta

- (A) dissociar-se afetivamente do processo de criação artística.
- (B) desenvolver tramas sem paralelo com a experiência real.
- (C) fundir realidade e fantasia para criar imagens inusitadas.
- (D) focar num só filme um grande número de assuntos.
- (E) evitar a atitude pretensiosa durante o processo criativo.

Texto para as questões 3 e 4

Muitos acontecimentos se tinham passado entre eles nestes dois dias; há circunstâncias em que os sentimentos marcham com uma rapidez extraordinária, e devoram meses e anos num só minuto.

Reunidos nesta sala pela necessidade extrema do perigo, vendo-se a cada momento, trocando ora uma palavra, ora um olhar, sentindo-se enfim perto um do outro, esses dois corações, se não se amavam, compreendiam-se ao menos.

Álvaro fugia e evitava Isabel; tinha medo desse amor ardente que o envolvia num olhar, dessa paixão profunda e resignada que se curvava a seus pés sorrindo melancolicamente. Sentia-se fraco para resistir, e entretanto o seu dever mandava que resistisse.



Ele amava, ou cuidava amar ainda Cecília; prometera a seu pai ser seu marido; e na situação em que se achavam, aquela promessa era mais do que um juramento, era uma necessidade imperiosa, uma fatalidade que se devia cumprir.*

Como podia ele pois alimentar uma esperança de Isabel? Não seria infame, indigno, aceitar o amor que ela lhe oferecera suplicando? Não era seu dever destruir naquele coração esse sentimento impossível?

3. (Vunesp – Polícia Militar - SP 2017 – Tecnólogo de Administração)

A partir da leitura do trecho, percebe-se que Álvaro

- (A) está dividido entre o compromisso com Cecília e a paixão de Isabel.
- (B) reconhece que ama Isabel, mas a abandona depois de conhecer Cecília.
- (C) ressenete-se do fato de não ter seu amor correspondido por Isabel.
- (D) decide se casar com Cecília, depois de se desiludir com Isabel.
- (E) é alvo do amor de Isabel e de Cecília, embora lhes seja indiferente.

4. (Vunesp – Polícia Militar - SP 2017 – Tecnólogo de Administração)

No primeiro parágrafo, o narrador

- (A) sugere que o amor carnal é inferior ao espiritual.
- (B) defende que o tempo não passa para os amantes.
- (C) destaca o caráter destrutivo do espírito racionalista.
- (D) alerta para o fato de que o amor dura pouco.
- (E) alude à percepção subjetiva da passagem do tempo.

05. (Vunesp – Câmara Municipal Valinhos 2017 – Analista Técnico Legislativo)



Na fala do último quadrinho, a personagem expressa-se com

- (A) cordialidade, para explicar que a solicitação da outra personagem deveria ter sido dirigida a outro depósito.
- (B) sarcasmo, para dar a entender que a solicitação da outra personagem será atendida em breve.
- (C) descaso, para sugerir que a solicitação da outra personagem será encaminhada à gerência.
- (D) ironia, para corroborar a resposta negativa que foi dada à solicitação da outra personagem.
- (E) rispidez, para declarar que a solicitação da outra personagem será atendida apenas parcialmente.

06. (Vunesp – Câmara Municipal Valinhos 2017 – Jornalista)

Considerando o papel que a mídia ocupa na política contemporânea, somos obrigados a perguntar: em que espécie de democracia estamos pensando quando desejamos que nossa sociedade seja democrática? Permitam que eu comece contrapondo duas concepções diferentes de democracia. Uma delas considera que uma sociedade democrática é aquela em que o povo dispõe de condições de participar de maneira significativa na condução de seus assuntos pessoais e na qual os canais de informação são acessíveis e livres. Se você consultar no dicionário o verbete “democracia”, encontrará uma definição parecida com essa.

Outra concepção de democracia é aquela que considera que o povo deve ser impedido de conduzir seus assuntos pessoais e os canais de informação devem ser estreita e rigidamente controlados. Esta pode parecer uma concepção estranha de democracia, mas é importante entender que ela é a concepção predominante. Vou dizer algumas palavras sobre essa noção de democracia.

Consideremos a primeira operação de propaganda governamental de nossa era, que aconteceu no governo de Woodrow Wilson, eleito presidente dos Estados Unidos em 1916, bem na metade da Primeira Guerra Mundial. A população estava extremamente pacifista e não via motivo algum que justificasse o envolvimento numa guerra europeia. O governo Wilson estava, na verdade, comprometido com a guerra e tinha de fazer alguma coisa a respeito disso. Foi constituída uma comissão de propaganda governamental, a Comissão Creel, que conseguiu, em seis meses, transformar uma população pacifista numa população que queria destruir tudo o que fosse alemão, entrar na guerra e salvar o mundo.

Entre os que participaram ativa e entusiasticamente na campanha liderada por Wilson estavam intelectuais progressistas, que lançaram mão dos instrumentos mais diversos para conduzir à guerra uma população relutante, por meio do terror e da indução a um fanatismo xenófobo. Inventaram, por exemplo, que os hunos cometiam uma série de atrocidades, como arrancar os braços de bebês belgas, e toda sorte de fatos horripilantes que ainda podem ser encontrados em alguns livros de história.

Segundo o autor, a concepção de democracia que predomina na prática

- (A) nasceu com a iniciativa de intelectuais de oposição engajados com causas populares.



- (B) é uma negação da participação crítica e consciente do povo em questões políticas.
- (C) favorece a população, incapaz de conduzir com sabedoria seus assuntos pessoais.
- (D) foi construída a partir da submissão dos interesses do governo à vontade popular.
- (E) prescinde da mídia para manter a opinião pública sob o controle dos governantes.

07. (Vunesp – IPRESB 2017 – Analista de Processos Previdenciários)

Um dos problemas que democracias enfrentam é o de como lidar com aqueles que negam seus princípios elementares, mas não chegam a conspirar para dar um “putsch”. Entra nessa categoria a manifestação orquestrada por supremacistas brancos em Charlottesville, na Virgínia.*

Não há como conciliar uma ideologia francamente racista, como a defendida pelos organizadores da marcha, em que se viam suásticas e se gritavam slogans contra negros, com a noção, nuclear para a democracia, de que os direitos de minorias precisam ser sempre respeitados. Mas usar a lei para silenciar esses grupos também não é uma solução satisfatória, pois viola outro pressuposto essencial da democracia, a liberdade de expressão. Como sair do paradoxo? Quão tolerante a democracia deve ser com os intolerantes?

Penso que os americanos lidam bem com esse tipo de situação. Os EUA são um dos poucos países que levam a liberdade de expressão realmente a sério, permitindo que qualquer grupo exponha qualquer ideia e mobilize seus simpatizantes para defendê-la. E “qualquer” aqui não é força de expressão. Nos anos 70, a Suprema Corte ratificou o direito de um grupo nazista de realizar uma passeata em Skokie, cidade habitada por vários sobreviventes do Holocausto.

Como a democracia nos EUA nunca foi seriamente ameaçada por grupos extremistas domésticos, não dá para dizer que a virtual sacralização da liberdade de expressão pelos tribunais seja um tiro no pé. Fica claro, porém, que o país se vale de outros mecanismos (sociais) para manter o radicalismo sob controle. É aqui que surgem motivos para preocupação.

O grave não é que supremacistas brancos tenham conseguido fazer uma manifestação nos EUA, mas sim que o presidente do país, que deveria atuar como uma espécie de bússola nas grandes questões morais, tenha relutado tanto em condenar o evento racista de forma inequívoca.

Entre os assuntos que discute no contexto dos eventos em Charlottesville, o autor destaca como questão extremamente séria a

- (A) dificuldade de acomodação de ideologias conflitantes, tais como a defesa de teses racistas com o respeito à lei.
- (B) delonga da autoridade máxima do país em expressar com clareza sua desaprovação à manifestação de cunho racial.
- (C) limitação da liberdade de expressão diante dos excessos promovidos por extremistas contrários aos supremacistas brancos.
- (D) habilidade dos americanos em lidar com conflitos, mesmo sem identificar os simpatizantes de causas polêmicas.



(E) natureza paradoxal da democracia norte-americana, que aplica a lei para conter ideologias contrárias aos grupos minoritários.

Texto para as questões 8 e 9

Instituições funcionam bem quando conseguem promover os incentivos corretos. Em se tratando do serviço público, isso significa recompensar o mérito e o esforço, evitando que funcionários sucumbam às forças da inércia.

Uma das razões do fracasso do socialismo real, recorde-se, foi a ausência de estímulos do gênero aos trabalhadores. Para estes, a escolha racional era não chamar a atenção dos superiores, negativa ou positivamente.

A gestão de pessoal no Estado brasileiro não chega a reproduzir um modelo soviético, mas carece de sistema eficaz de incentivos e sanções. Com efeito, políticas de bônus por produtividade nas carreiras públicas ainda são tímidas e raramente bem desenhadas.

Já a dispensa de servidores por insuficiência de desempenho, embora prevista na Constituição, não pode ser posta em prática porque o Congresso nunca elaborou uma lei complementar que regulamentasse a avaliação dos profissionais, como a Carta exige.

Vislumbra-se, agora, uma possibilidade de avanço. Discute-se no Senado projeto que cria um sistema de avaliação periódica, a ser adotado por União, Estados e municípios, que poderá levar à exoneração de servidores que obtenham, por sucessivas vezes (o número exato ainda é objeto de negociação), notas inferiores a 30% da pontuação máxima.

Será ingenuidade, entretanto, contar com uma aprovação fácil – os sindicatos da categoria já se mobilizam contra o texto.

Tampouco se deve imaginar que basta uma lei para alterar o statu quo. Sistemas de avaliação de servidores já existentes em alguns órgãos muitas vezes não passam de um jogo de cena corporativista, que acaba por distribuir premiações quase generalizadas.

As dificuldades, contudo, não podem ser pretexto para o imobilismo. O projeto se apresenta como um passo inicial importante; uma vez posto em prática, a experiência servirá de base para eventuais aperfeiçoamentos.

08. (Vunesp – TCE-SP 2017 – Agente de Fiscalização Financeira)

No editorial, argumenta-se que

(A) a avaliação dos funcionários públicos no Brasil contará com uma legislação específica, a partir de projeto que tramita no Senado, o qual prevê a dispensa de 30% dos servidores cujo desempenho profissional não atende às necessidades do Estado.

(B) a gestão de pessoal é uma realidade no Estado brasileiro, correspondendo a um jogo de interesses em que se preservam servidores com desempenho sofrível atuando sem punição, razão pela qual o novo projeto de avaliação deveria ser deixado de lado.



(C) a aprovação do projeto de lei que tramita no Senado deverá agilizar os processos de avaliação dos funcionários públicos no Brasil, atendendo a uma reivindicação de sindicatos da categoria, que estão mobilizados para essa nova realidade na gestão de pessoal.

(D) a avaliação dos funcionários públicos no Brasil seria desejável, de modo a garantir mais eficiência no trabalho, reconhecendo o mérito dos trabalhadores mais dedicados; contudo, a legislação brasileira proíbe esse tipo de acompanhamento de gestão de pessoal.

(E) a gestão de pessoal no Estado brasileiro precisa implementar um plano de avaliação de seus servidores que seja capaz de estimulá-los pelo mérito de seu trabalho, bem como aplicar a correta penalidade àqueles cujo desempenho é insatisfatório.

09. (Vunesp – TCE-SP 2017 – Agente de Fiscalização Financeira)

Em relação ao projeto de lei a ser votado no Senado, o texto deixa claro que

(A) sofre críticas dos sindicatos e, quando aprovado, irá de encontro aos preceitos da Carta.

(B) enfrentará resistências e, ainda que aprovado, sua implementação poderá ser comprometida.

(C) compromete os direitos dos trabalhadores e, apesar disso, estes mantêm-se impassíveis.

(D) conta com o apoio dos servidores, mas, se aprovado, criará impasses com os sindicatos.

(E) é alvo de muitas críticas e, por conta disso, o imobilismo social e político é inevitável.

10. (Vunesp – Câmara Municipal de Indaiatuba 2018 – Controlador Interno)

Há 28 anos um grupo de pessoas se reúne semanalmente na sede da ONG (organização não governamental) Anjos da Noite, em um sobrado no bairro de Artur Alvim, na Zona Leste de São Paulo. Os voluntários dedicam-se a aplacar as carências dos moradores de rua. Além de entregar cobertores e roupas, o grupo tem como principal incumbência a distribuição de refeições. Aos sábados, os colaboradores se organizam para preparar 200 quilos de comida. A distribuição de 800 marmitas tem início ao cair da noite. Anteriormente, os voluntários rodavam quatro horas pelas ruas da região central até entregar a última quentinha. Hoje, o trabalho é feito em menos de uma hora. Basta estacionar o carro, e um grupo de pessoas carentes faz fila para ganhar o alimento.

A experiência dos Anjos da Noite confirma a percepção que tem qualquer cidadão dos maiores centros urbanos brasileiros: o número de pessoas que vivem nas ruas elevou-se, e muito, nos últimos anos. As estatísticas são esporádicas e, por isso, não é fácil saber com exatidão a proporção desse crescimento.

(Giovanni Magliano. A rua como único refúgio. Veja, 6.12.2017. Adaptado)

É correto afirmar que esse texto destaca-se

(A) por adotar perspectiva parcial na abordagem dos fatos, empregando adjetivação que leva a identificar o ponto de vista da revista.



- (B) pela tendenciosidade, deixando transparecer a opinião do jornalista, em prejuízo da apresentação concisa dos fatos.
- (C) pelo teor informativo, privilegiando o relato de fatos, em linguagem objetiva, e o emprego de palavras em sentido próprio.
- (D) pela inclinação a usar a linguagem para promover os Anjos da Noite, destacando-os graças ao tom elogioso com que descreve a ação do grupo.
- (E) pelo caráter eminentemente jornalístico, expondo, em jargão técnico, argumentos em favor das ações da ONG.

Texto para as questões 11 e 12

Ensino com diretriz

Está quase pronto o documento que definirá o padrão nacional para o que crianças e jovens devem aprender até o 9º ano do ensino fundamental. Trata-se da quarta versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Caso aprovada até janeiro, a diretriz deve começar a ser implementada nos próximos dois anos.

A BNCC define conteúdos a serem estudados e competências e habilidades que os alunos devem demonstrar a cada passo da vida escolar. Soa como obviedade, mas não existe norma válida em todo o país que estabeleça de modo preciso a progressão do ensino e o que se deve esperar como resultado.

Note-se ainda que a base curricular não especifica como alcançar seus objetivos – isso será papel dos currículos a serem elaborados por estados e municípios, que podem fazer acréscimos conforme necessidades regionais.

A existência de um padrão pode permitir a correção de desigualdades do aprendizado e avaliações melhores. A partir de um limiar mediano de clareza, inteligência pedagógica e pragmatismo, qualquer modelo é melhor do que nenhum. Nesse aspecto, a nova versão da BNCC está perto de merecer nota de aprovação.

O programa ainda se mostra extenso em demasia, não muito diferente do que se viu nas escolas das últimas décadas, quando raramente foi cumprido. O excesso de assuntos dificulta abordagens mais aprofundadas e criativas.

A BNCC lembra a Constituição de 1988. Detalhista, arrojada e generosa, mas de difícil aplicação imediata e integral. É indiscutível, de todo modo, a urgência de pôr em prática esse plano que pode oferecer educação decente e igualitária às crianças.

11. (Vunesp – IPSM São José dos Campos 2018 – Analista de Gestão Municipal)

No editorial, fica claro que

- (A) a aprovação da BNCC é importante, considerando-se que não existe, em nível nacional, norma válida que define a progressão do ensino e os resultados que dele devem ser esperados.



- (B) o papel da BNCC a ser aprovada é questionável, uma vez que a ação maior ficará com estados e municípios na elaboração de seus currículos.
- (C) a organização da BNCC corresponde a um programa cuja extensão permitirá sua execução, garantindo abordagens mais aprofundadas e criativas.
- (D) a validade da BNCC é relevante, considerando-se que se trata de um documento que não especifica como alcançar os objetivos em relação à progressão de ensino.
- (E) o impacto da BNCC será a longo prazo, considerando-se que ela trata de questão educacional sobejamente discutida, cuja aplicação educacional não é de caráter de urgência.

12. (Vunesp – IPSM São José dos Campos 2018 – Analista de Gestão Municipal)

De acordo com o editorial, a implementação da BNCC

- (A) pode comprometer a qualidade da educação, com o excesso de assuntos nela previstos.
- (B) fortalece uma ação cidadã, com o objetivo de ofertar educação decente e igualitária às crianças.
- (C) merece ser aprovada, com a convicção de que é melhor ter essa base do que nenhuma.
- (D) ameaça a qualidade do ensino, com base na ideia de que raramente será cumprida.
- (E) recupera a esperança de uma educação de qualidade, com sua semelhança à Constituição.

Texto para as questões 13 e 14

Ensino com diretriz

Destruindo Riqueza

A economia cresce encontrando soluções, em geral tecnológicas, para reduzir ineficiências e, nesse processo, libera mão de obra.

Um exemplo esclarecedor é o do emprego agrícola nos EUA. Até 1800, a produção de alimentos exigia o trabalho de 95% da população do país. Em 1900, a geração de comida para uma população já bem maior mobilizava 40% da força de trabalho e, hoje, essa proporção mal chega a 3%. Quem abandonou a roça foi para cidades, integrando a força de trabalho da indústria e dos serviços.

Esse processo pode ser cruel para com indivíduos que ficam sem emprego e não conseguem se reciclar, mas é dele que a sociedade extrai sua prosperidade. É o velho fazer mais com menos.

A internet, com sua incrível capacidade de conectar pessoas, abriu novos veios de ineficiências a eliminar. Se você tem um carro e não é chofer de praça nem caixeiro viajante, ele passa a maior parte do dia parado, o que é uma ineficiência. Se você tem um imóvel vago ou mesmo um dormitório que ninguém usa, está sendo improdutivo. O mesmo vale para outros apetrechos que você possa ter, mas são subutilizados. Os aplicativos de compartilhamento, ao ligar de forma instantânea demandantes a ofertantes, permitem à sociedade fazer muito mais com aquilo que já



foi produzido (carros, prédios, tempo disponível etc.), que é outro jeito de dizer que ela fica mais rica.

É claro que isso só dá certo se não forem criadas regulações desnecessárias que embaracem os acertos voluntários entre as partes. A burocratização da oferta de serviços de aplicativos torna-os indistinguíveis. Dá para descrever isso como a destruição de riqueza.

(Hélio Schwartsman. Folha de S.Paulo. 31.10.2017. Adaptado)

13. (Vunesp – Câmara Municipal de 2 Córregos 2018 – Diretor Contábil Legislativo)

Conforme o texto, as soluções encontradas pela economia, em geral tecnológicas, para reduzir ineficiências

- (A) são socialmente condenáveis, na medida em que a produção de riquezas passa a depender menos de mão de obra, causando desemprego.
- (B) constituem um retrocesso, já que prejudicam especialmente a força de trabalho que veio do campo, e que não está adaptada a tecnologias.
- (C) não provocam grandes impactos, uma vez que a totalidade dos trabalhadores oriundos da agricultura e da indústria acabam sendo absorvidos.
- (D) são muito positivas econômica e socialmente, pois exigem que os trabalhadores se reciclem e requerem grande volume de mão de obra especializada.
- (E) podem ser danosas aos trabalhadores que, não conseguindo se adaptar a essa realidade, ficam sem emprego, mas necessárias para a prosperidade social.

14. (Vunesp – Câmara Municipal de 2 Córregos 2018 – Diretor Contábil Legislativo)

Conforme o autor do texto, a internet possibilitou

- (A) a eliminação da ineficiência do trabalho no campo e na indústria, mas teve menos sucesso nos resultados do setor de serviços.
- (B) ganhos econômicos com soluções tecnológicas que garantiram maior eficiência na produção de bens de consumo como automóveis.
- (C) novas formas de produção, fornecendo soluções tecnológicas que tornaram os carros mais eficientes e os imóveis mais confortáveis.
- (D) novas maneiras de gerar riqueza a partir de bens improdutivos ou subutilizados, por meio dos aplicativos de compartilhamento.
- (E) a abolição de vagas de trabalho e em áreas específicas de prestação de serviços, arruinando a geração de riquezas e comprometendo economias.

15. (Vunesp – ARSESP 2018 – Analista de Suporte à Regulação)

Há pessoas que têm vergonha de viver: são os tímidos, entre os quais me incluo. Desculpem, por exemplo, estar tomando lugar no espaço. Desculpem eu ser eu. Quero ficar só! grita a alma do tímido que só se liberta na solidão. Contraditoriamente quer o quente aconchego das pessoas.



E para pedir aumento de salário – a tortura. Como começar? Apresentar-se com fingida segurança de quem sabe quanto vale em dinheiro – ou apresentar-se como se é, desajeitado e excessivamente humilde.

O que faz então? Mas é que há a grande ousadia dos tímidos. E de repente cheio de audácia pelo aumento com um tom reivindicativo que parece contundente. Mas logo depois, espantado, sente-se mal, julga imerecido o aumento, fica todo infeliz.

(Clarice Lispector, Vergonha de viver, Aprendendo a viver. Rio de Janeiro, Rocco Digital, 2013, Adaptado)

A contradição que a autora identifica no comportamento dos tímidos diz respeito ao fato de

- (A) se portarem de modo desajeitado na hora de pedir aumento.
- (B) camuflagem uma segurança ao pedirem aumento de salário.
- (C) desejarem permanecer igualmente isolados e acompanhados
- (D) se sentirem oprimidos mesmo quando estão sozinhos.
- (E) ficarem envergonhados diante do próprio fato de existirem

5.2 - QUESTÕES COMENTADAS

Texto para as questões 1 e 2

Fascínio

De todos aqueles ratos de cinemateca que formaram a Nova Onda do cinema francês no final dos anos 60, só Truffaut ficou. Eu sei que os outros continuam aí, fazendo boas coisas, mas só de Truffaut pode-se dizer que se estabeleceu no ramo do cinema. A noite americana mostra o porquê. Truffaut nunca pretendeu do cinema nada além do cinema. O mais admirável em A noite americana é a sua contenção, a sua extrema economia de propósitos. Outro diretor teria aproveitado a oportunidade — um filme sobre a feitura de um filme — para armar um jogo intelectual qualquer, um truque de espelhos, a fantasia e a realidade, a arte e a vida, e olhem só como eu sou engenhoso. Truffaut, não. Faz um filme convencional sobre Truffaut fazendo um filme convencional. Mas Truffaut faz grandes filmes convencionais.

Não é que ele seja superficial. Fellini também é um superficial e substitui as ideias pelo barroquismo de imagem. Está certo, a imagem inteligente é uma das formas que o cinema tem de ser profundo. Truffaut não se interessa em ser profundo. A primeira mágica do cinema, o fato do cinema em si, já basta como fascínio. Nada de muito extraordinário acontece em A noite americana, e a grande homenagem de Truffaut ao cinema é transformar o fato corriqueiro de um filme sendo feito num espetáculo extraordinário. Truffaut, como todos da sua geração, começou no cinema pelo deslumbramento. A diferença entre ele e o resto é que ele continua deslumbrado. Durante as quase duas horas de A Noite americana, o cinema reina e nos emociona.

Profundamente. E Truffaut está tão comovido quanto a gente.



1. (Vunesp – Câmara Municipal de Valinhos 2017 – Analista Técnico Legislativo)

Ao referir-se ao filme *A Noite americana*, o autor destaca como qualidade de Truffaut

- (A) a displicência na abordagem de um tema excêntrico.
- (B) a extravagância de que reveste cenas prosaicas.
- (C) o comedimento no uso dos recursos de expressão.
- (D) o hermetismo com que a temática é apresentada.
- (E) o racionalismo que impede a apreciação emotiva.

Comentários:

A **resposta da questão** é a **letra “C”**, conforme se depreende dos trechos: *“Truffaut nunca pretendeu do cinema nada além do cinema. O mais admirável em A noite americana é a sua contenção, a sua extrema economia de propósitos.”* e *“Truffaut não se interessa em ser profundo. A primeira mágica do cinema, o fato do cinema em si, já basta como fascínio. Nada de muito extraordinário acontece em A noite americana, e a grande homenagem de Truffaut ao cinema é transformar o fato corriqueiro de um filme sendo feito num espetáculo extraordinário.”*.

Além disso, a palavra “comedimento” está relacionada à maneira calma de alguém se comportar, a um comportamento que denota moderação.

Gabarito: letra “C”

2. (Vunesp – Câmara Municipal de Valinhos 2017 – Analista Técnico Legislativo)

Segundo o autor, uma das características marcantes do estilo de Truffaut diz respeito ao fato de o cineasta

- (A) dissociar-se afetivamente do processo de criação artística.
- (B) desenvolver tramas sem paralelo com a experiência real.
- (C) fundir realidade e fantasia para criar imagens inusitadas.
- (D) enfocar num só filme um grande número de assuntos.
- (E) evitar a atitude pretensiosa durante o processo criativo.

Comentários:

A **letra “A”** está **incorreta**, conforme se depreende do trecho *“A diferença entre ele e o resto é que ele continua deslumbrado. Durante as quase duas horas de A Noite americana, o cinema reina e nos emociona.”*. Ou seja, se ele continua deslumbrado com o cinema, não dá para afirmar que ele se dissociava do processo de criação artística.

A **letra “B”** está **incorreta**, conforme se depreende do trecho *“Nada de muito extraordinário acontece em A noite americana, e a grande homenagem de Truffaut ao cinema é transformar o fato corriqueiro de um filme sendo feito num espetáculo extraordinário.”*.



A letra “C” está **incorreta**, conforme se depreende do trecho “Outro diretor teria aproveitado a oportunidade — um filme sobre a feitura de um filme — para armar um jogo intelectual qualquer, um truque de espelhos, a fantasia e a realidade, a arte e a vida, e olhem só como eu sou engenhoso”.

A letra “D” está **incorreta**, conforme se depreende do trecho “Nada de muito extraordinário acontece em A noite americana, e a grande homenagem de Truffaut ao cinema é transformar o fato corriqueiro de um filme sendo feito num espetáculo extraordinário”. Ou seja, ele enfocava apenas o fato corriqueiro e não um grande número de assuntos.

Finalmente a **letra “E”** está **correta**, conforme se depreende do trecho “Outro diretor teria aproveitado a oportunidade — um filme sobre a feitura de um filme — para armar um jogo intelectual qualquer, um truque de espelhos, a fantasia e a realidade, a arte e a vida, e olhem só como eu sou engenhoso”. Como se observa, ele não objetivava ser reconhecido como um cineasta engenhoso (criativo).

Gabarito: letra “E”

Texto para as questões 3 e 4

Muitos acontecimentos se tinham passado entre eles nestes dois dias; há circunstâncias em que os sentimentos marcham com uma rapidez extraordinária, e devoram meses e anos num só minuto.

Reunidos nesta sala pela necessidade extrema do perigo, vendo-se a cada momento, trocando ora uma palavra, ora um olhar, sentindo-se enfim perto um do outro, esses dois corações, se não se amavam, compreendiam-se ao menos.

Álvaro fugia e evitava Isabel; tinha medo desse amor ardente que o envolvia num olhar, dessa paixão profunda e resignada que se curvava a seus pés sorrindo melancolicamente. Sentia-se fraco para resistir, e entretanto o seu dever mandava que resistisse.

Ele amava, ou cuidava amar ainda Cecília; prometera a seu pai ser seu marido; e na situação em que se achavam, aquela promessa era mais do que um juramento, era uma necessidade imperiosa, uma fatalidade que se devia cumprir.*

Como podia ele pois alimentar uma esperança de Isabel? Não seria infame, indigno, aceitar o amor que ela lhe oferecera suplicando? Não era seu dever destruir naquele coração esse sentimento impossível?

3. (Vunesp – Polícia Militar - SP 2017 – Tecnólogo de Administração)

A partir da leitura do trecho, percebe-se que Álvaro

- (A) está dividido entre o compromisso com Cecília e a paixão de Isabel.
- (B) reconhece que ama Isabel, mas a abandona depois de conhecer Cecília.
- (C) resente-se do fato de não ter seu amor correspondido por Isabel.
- (D) decide se casar com Cecília, depois de se desiludir com Isabel.



(E) é alvo do amor de Isabel e de Cecília, embora lhes seja indiferente.

Comentários:

A **letra “A”** está **correta**, conforme se depreende do trecho “Álvaro fugia e evitava Isabel; tinha medo desse amor ardente que o envolvia num olhar, dessa paixão profunda e resignada que se curvava a seus pés sorrindo melancolicamente. Sentia-se fraco para resistir, e entretanto o seu dever mandava que resistisse.”. É, portanto, a **resposta da questão**.

A **letra “B”** está **incorreta**. Conforme se depreende do trecho “Ele amava, ou cuidava* amar ainda Cecília”, Álvaro conheceu Cecília antes de conhecer Isabel.

A **letra “C”** está **incorreta**. Conforme se depreende do trecho “Reunidos nesta sala pela necessidade extrema do perigo, vendo-se a cada momento, trocando ora uma palavra, ora um olhar, sentindo-se enfim perto um do outro, esses dois corações, se não se amavam, compreendiam-se ao menos.”, Isabel correspondia ao sentimento de Álvaro.

A **letra “D”** está **incorreta**, pois, da leitura do texto, não resta claro que Álvaro tenha tomado qualquer decisão quanto a casar-se com Cecília.

A **letra “E”** está **incorreta**. De acordo com o terceiro parágrafo do texto, Álvaro não era indiferente ao amor de Isabel e de Cecília.

Gabarito: letra “A”

4. (Vunesp – Polícia Militar - SP 2017 – Tecnólogo de Administração)

No primeiro parágrafo, o narrador

- (A) sugere que o amor carnal é inferior ao espiritual.
- (B) defende que o tempo não passa para os amantes.
- (C) destaca o caráter destrutivo do espírito racionalista.
- (D) alerta para o fato de que o amor dura pouco.
- (E) alude à percepção subjetiva da passagem do tempo.

Comentários:

No primeiro parágrafo, o narrador alude à velocidade com que, às vezes, o tempo passa na percepção subjetiva das pessoas envolvidas em um sentimento, de maneira que, em determinadas circunstâncias, meses e anos parecem durar apenas um minuto.

Gabarito: letra “E”



05. (Vunesp – Câmara Municipal Valinhos 2017 – Analista Técnico Legislativo)



Na fala do último quadrinho, a personagem expressa-se com

- (A) cordialidade, para explicar que a solicitação da outra personagem deveria ter sido dirigida a outro depósito.
- (B) sarcasmo, para dar a entender que a solicitação da outra personagem será atendida em breve.
- (C) descaso, para sugerir que a solicitação da outra personagem será encaminhada à gerência.
- (D) ironia, para corroborar a resposta negativa que foi dada à solicitação da outra personagem.
- (E) rispidez, para declarar que a solicitação da outra personagem será atendida apenas parcialmente.

Comentários:

A personagem se expressa com **ironia** para corroborar a resposta negativa que foi dada à solicitação da outra personagem, dando a entender que ela não será atendida tão cedo.

Gabarito: letra “D”

06. (Vunesp – Câmara Municipal Valinhos 2017 – Jornalista)

Considerando o papel que a mídia ocupa na política contemporânea, somos obrigados a perguntar: em que espécie de democracia estamos pensando quando desejamos que nossa sociedade seja democrática? Permitam que eu comece contrapondo duas concepções diferentes de democracia. Uma delas considera que uma sociedade democrática é aquela em

que o povo dispõe de condições de participar de maneira significativa na condução de seus assuntos pessoais e na qual os canais de informação são acessíveis e livres. Se você consultar no dicionário o verbete “democracia”, encontrará uma definição parecida com essa.

Outra concepção de democracia é aquela que considera que o povo deve ser impedido de conduzir seus assuntos pessoais e os canais de informação devem ser estreita e rigidamente controlados. Esta pode parecer uma concepção estranha de democracia, mas é importante entender que ela é a concepção predominante. Vou dizer algumas palavras sobre essa noção de democracia.

Consideremos a primeira operação de propaganda governamental de nossa era, que aconteceu no governo de Woodrow Wilson, eleito presidente dos Estados Unidos em 1916, bem na metade da Primeira Guerra Mundial. A população estava extremamente pacifista e não via motivo algum que justificasse o envolvimento numa guerra europeia. O governo Wilson estava, na verdade, comprometido com a guerra e tinha de fazer alguma coisa a respeito disso. Foi constituída uma comissão de propaganda governamental, a Comissão Creel, que conseguiu, em seis meses, transformar uma população pacifista numa população que queria destruir tudo o que fosse alemão, entrar na guerra e salvar o mundo.

Entre os que participaram ativa e entusiasticamente na campanha liderada por Wilson estavam intelectuais progressistas, que lançaram mão dos instrumentos mais diversos para conduzir à guerra uma população relutante, por meio do terror e da indução a um fanatismo xenófobo. Inventaram, por exemplo, que os hunos cometiam uma série de atrocidades, como arrancar os braços de bebês belgas, e toda sorte de fatos horripilantes que ainda podem ser encontrados em alguns livros de história.

Segundo o autor, a concepção de democracia que predomina na prática

- (A) nasceu com a iniciativa de intelectuais de oposição engajados com causas populares.
- (B) é uma negação da participação crítica e consciente do povo em questões políticas.
- (C) favorece a população, incapaz de conduzir com sabedoria seus assuntos pessoais.
- (D) foi construída a partir da submissão dos interesses do governo à vontade popular.
- (E) prescinde da mídia para manter a opinião pública sob o controle dos governantes.

Comentários:

A **letra “A”** está **incorreta**, conforme se depreende do trecho “Entre os que participaram ativa e entusiasticamente na campanha liderada por Wilson estavam intelectuais progressistas, que lançaram mão dos instrumentos mais diversos para conduzir à guerra uma população relutante, por meio do terror e da indução a um fanatismo xenófobo.”.

A **letra “B”** está **correta**, conforme se depreende do trecho “Outra concepção de democracia é aquela que considera que o povo deve ser impedido de conduzir seus assuntos pessoais e os canais de informação devem ser estreita e rigidamente controlados. Esta pode parecer uma concepção estranha de democracia, mas é importante entender que ela é a concepção predominante”.



A letra “C” está **incorreta**. Conforme se depreende do trecho citado na letra “B”, de acordo com a concepção de democracia que predomina na prática, o povo deve ser impedido de conduzir seus assuntos pessoais. Ou seja, não dá para afirmar que favoreceu a população.

A letra “D” está **incorreta**, pois, de acordo com o trecho citado na letra “B”, ocorreu exatamente o contrário, ou seja, a submissão dos interesses populares à vontade do governo.

A letra “E” está **incorreta**, pois, conforme se depreende do trecho citado na letra “B”, de acordo com a concepção de democracia que predomina na prática, “os canais de informação devem ser estreita e rigidamente controlados.”

Gabarito: letra “B”

07. (Vunesp – IPRESB 2017 – Analista de Processos Previdenciários)

Um dos problemas que democracias enfrentam é o de como lidar com aqueles que negam seus princípios elementares, mas não chegam a conspirar para dar um “putsch”. Entra nessa categoria a manifestação orquestrada por supremacistas brancos em Charlottesville, na Virgínia.*

Não há como conciliar uma ideologia francamente racista, como a defendida pelos organizadores da marcha, em que se viam suásticas e se gritavam slogans contra negros, com a noção, nuclear para a democracia, de que os direitos de minorias precisam ser sempre respeitados. Mas usar a lei para silenciar esses grupos também não é uma solução satisfatória, pois viola outro pressuposto essencial da democracia, a liberdade de expressão. Como sair do paradoxo? Quão tolerante a democracia deve ser com os intolerantes?

Penso que os americanos lidam bem com esse tipo de situação. Os EUA são um dos poucos países que levam a liberdade de expressão realmente a sério, permitindo que qualquer grupo exponha qualquer ideia e mobilize seus simpatizantes para defendê-la. E “qualquer” aqui não é força de expressão. Nos anos 70, a Suprema Corte ratificou o direito de um grupo nazista de realizar uma passeata em Skokie, cidade habitada por vários sobreviventes do Holocausto.

Como a democracia nos EUA nunca foi seriamente ameaçada por grupos extremistas domésticos, não dá para dizer que a virtual sacralização da liberdade de expressão pelos tribunais seja um tiro no pé. Fica claro, porém, que o país se vale de outros mecanismos (sociais) para manter o radicalismo sob controle. É aqui que surgem motivos para preocupação.

O grave não é que supremacistas brancos tenham conseguido fazer uma manifestação nos EUA, mas sim que o presidente do país, que deveria atuar como uma espécie de bússola nas grandes questões morais, tenha relutado tanto em condenar o evento racista de forma inequívoca.

Entre os assuntos que discute no contexto dos eventos em Charlottesville, o autor destaca como questão extremamente séria a



- (A) dificuldade de acomodação de ideologias conflitantes, tais como a defesa de teses racistas com o respeito à lei.
- (B) delonga da autoridade máxima do país em expressar com clareza sua desaprovação à manifestação de cunho racial.
- (C) limitação da liberdade de expressão diante dos excessos promovidos por extremistas contrários aos supremacistas brancos.
- (D) habilidade dos americanos em lidar com conflitos, mesmo sem identificar os simpatizantes de causas polêmicas.
- (E) natureza paradoxal da democracia norte-americana, que aplica a lei para conter ideologias contrárias aos grupos minoritários.

Comentários:

De acordo com o último parágrafo do texto, *“O grave não é que supremacistas brancos tenham conseguido fazer uma manifestação nos EUA, mas sim que o presidente do país, que deveria atuar como uma espécie de bússola nas grandes questões morais, tenha relutado tanto em condenar o evento racista de forma inequívoca.”*.

Como se observa, o autor destaca, como questão extremamente séria, o fato de o presidente dos EUA (a autoridade máxima do país) ter relutado tanto (ter agido com delonga, ter demorado) em condenar (desaprovar) o evento racista (a manifestação de cunho racial) de forma inequívoca (com clareza).

Gabarito: letra “B”

Texto para as questões 8 e 9

Instituições funcionam bem quando conseguem promover os incentivos corretos. Em se tratando do serviço público, isso significa recompensar o mérito e o esforço, evitando que funcionários sucumbam às forças da inércia.

Uma das razões do fracasso do socialismo real, recorde- -se, foi a ausência de estímulos do gênero aos trabalhadores. Para estes, a escolha racional era não chamar a atenção dos superiores, negativa ou positivamente.

A gestão de pessoal no Estado brasileiro não chega a reproduzir um modelo soviético, mas carece de sistema eficaz de incentivos e sanções. Com efeito, políticas de bônus por produtividade nas carreiras públicas ainda são tímidas e raramente bem desenhadas.

Já a dispensa de servidores por insuficiência de desempenho, embora prevista na Constituição, não pode ser posta em prática porque o Congresso nunca elaborou uma lei complementar que regulamentasse a avaliação dos profissionais, como a Carta exige.

Vislumbra-se, agora, uma possibilidade de avanço. Discute- se no Senado projeto que cria um sistema de avaliação periódica, a ser adotado por União, Estados e municípios, que poderá levar à



exoneração de servidores que obtenham, por sucessivas vezes (o número exato ainda é objeto de negociação), notas inferiores a 30% da pontuação máxima.

Será ingenuidade, entretanto, contar com uma aprovação fácil – os sindicatos da categoria já se mobilizam contra o texto.

Tampouco se deve imaginar que basta uma lei para alterar o statu quo. Sistemas de avaliação de servidores já existentes em alguns órgãos muitas vezes não passam de um jogo de cena corporativista, que acaba por distribuir premiações quase generalizadas.

As dificuldades, contudo, não podem ser pretexto para o imobilismo. O projeto se apresenta como um passo inicial importante; uma vez posto em prática, a experiência servirá de base para eventuais aperfeiçoamentos.

08. (Vunesp – TCE-SP 2017 – Agente de Fiscalização Financeira)

No editorial, argumenta-se que

(A) a avaliação dos funcionários públicos no Brasil contará com uma legislação específica, a partir de projeto que tramita no Senado, o qual prevê a dispensa de 30% dos servidores cujo desempenho profissional não atende às necessidades do Estado.

(B) a gestão de pessoal é uma realidade no Estado brasileiro, correspondendo a um jogo de interesses em que se preservam servidores com desempenho sofrível atuando sem punição, razão pela qual o novo projeto de avaliação deveria ser deixado de lado.

(C) a aprovação do projeto de lei que tramita no Senado deverá agilizar os processos de avaliação dos funcionários públicos no Brasil, atendendo a uma reivindicação de sindicatos da categoria, que estão mobilizados para essa nova realidade na gestão de pessoal.

(D) a avaliação dos funcionários públicos no Brasil seria desejável, de modo a garantir mais eficiência no trabalho, reconhecendo o mérito dos trabalhadores mais dedicados; contudo, a legislação brasileira proíbe esse tipo de acompanhamento de gestão de pessoal.

(E) a gestão de pessoal no Estado brasileiro precisa implementar um plano de avaliação de seus servidores que seja capaz de estimulá-los pelo mérito de seu trabalho, bem como aplicar a correta penalidade àqueles cujo desempenho é insatisfatório.

Comentários:

A letra “A” está **incorreta**, pois o texto fala, na verdade em dispensa de servidores que tiverem notas inferiores a 30% em sua avaliação.

A letra “B” está **incorreta**, pois o texto, na verdade, informa que se trata de um passo inicial importante para melhorar o funcionamento das instituições.

A letra “C” está **incorreta**, pois o texto diz, na verdade, que os sindicatos já se mobilizam contra o texto.

A letra “D” está **incorreta**, pois, de acordo com o autor, já existem sistemas de avaliação, os quais, porém, acabam se transformando em um jogo de cena corporativista.



A **letra “E”** está **correta**, conforme se depreende do trecho *“A gestão de pessoal no Estado brasileiro não chega a reproduzir um modelo soviético, mas carece de sistema eficaz de incentivos e sanções. Com efeito, políticas de bônus por produtividade nas carreiras públicas ainda são tímidas e raramente bem desenhadas.*

Já a dispensa de servidores por insuficiência de desempenho, embora prevista na Constituição, não pode ser posta em prática porque o Congresso nunca elaborou uma lei complementar que regulamentasse a avaliação dos profissionais, como a Carta exige.”.

Gabarito: letra “E”

09. (Vunesp – TCE-SP 2017 – Agente de Fiscalização Financeira)

Em relação ao projeto de lei a ser votado no Senado, o texto deixa claro que

- (A) sofre críticas dos sindicatos e, quando aprovado, irá de encontro aos preceitos da Carta.
- (B) enfrentará resistências e, ainda que aprovado, sua implementação poderá ser comprometida.
- (C) compromete os direitos dos trabalhadores e, apesar disso, estes mantêm-se impassíveis.
- (D) conta com o apoio dos servidores, mas, se aprovado, criará impasses com os sindicatos.
- (E) é alvo de muitas críticas e, por conta disso, o imobilismo social e político é inevitável.

Comentários:

A **resposta da questão** é a **letra “B”**, conforme se depreende dos trechos *“Será ingenuidade, entretanto, contar com uma aprovação fácil – os sindicatos da categoria já se mobilizam contra o texto.” e “Tampouco se deve imaginar que basta uma lei para alterar o statu quo. Sistemas de avaliação de servidores já existentes em alguns órgãos muitas vezes não passam de um jogo de cena corporativista, que acaba por distribuir premiações quase generalizadas.”.*

Gabarito: letra “B”

10. (Vunesp – Câmara Municipal de Indaiatuba 2018 – Controlador Interno)

Há 28 anos um grupo de pessoas se reúne semanalmente na sede da ONG (organização não governamental) Anjos da Noite, em um sobrado no bairro de Artur Alvim, na Zona Leste de São Paulo. Os voluntários dedicam-se a aplacar as carências dos moradores de rua. Além de entregar cobertores e roupas, o grupo tem como principal incumbência a distribuição de refeições. Aos sábados, os colaboradores se organizam para preparar 200 quilos de comida. A distribuição de 800 marmitas tem início ao cair da noite. Anteriormente, os voluntários rodavam quatro horas pelas ruas da região central até entregar a última quentinha. Hoje, o trabalho é feito em menos de uma hora. Basta estacionar o carro, e um grupo de pessoas carentes faz fila para ganhar o alimento.



A experiência dos Anjos da Noite confirma a percepção que tem qualquer cidadão dos maiores centros urbanos brasileiros: o número de pessoas que vivem nas ruas elevou-se, e muito, nos últimos anos. As estatísticas são esporádicas e, por isso, não é fácil saber com exatidão a proporção desse crescimento.

(Giovanni Magliano. A rua como único refúgio. Veja, 6.12.2017. Adaptado)

É correto afirmar que esse texto destaca-se

- (A) por adotar perspectiva parcial na abordagem dos fatos, empregando adjetivação que leva a identificar o ponto de vista da revista.
- (B) pela tendenciosidade, deixando transparecer a opinião do jornalista, em prejuízo da apresentação concisa dos fatos.
- (C) pelo teor informativo, privilegiando o relato de fatos, em linguagem objetiva, e o emprego de palavras em sentido próprio.
- (D) pela inclinação a usar a linguagem para promover os Anjos da Noite, destacando-os graças ao tom elogioso com que descreve a ação do grupo.
- (E) pelo caráter eminentemente jornalístico, expondo, em jargão técnico, argumentos em favor das ações da ONG.

Comentários:

A letra “A” está **incorreta**, pois se trata de um texto informativo, no qual NÃO é mostrado o ponto de vista da revista, mas apenas o relato de fatos.

A letra “B” está **incorreta**, pois se trata de um texto informativo, no qual os fatos são apresentados de forma concisa e não tendenciosa.

A letra “C” está **correta**. O texto apresenta **informações objetivas**, com emprego de **palavras em sentido próprio** (denotativo).

A letra “D” está **incorreta**. O texto não usa a linguagem para promover os Anjos da Noite, mas para INFORMAR o que eles fazem.

A letra “E” está **incorreta**. De fato, o texto possui caráter jornalístico (informativo), porém NÃO emprega jargão técnico, mas uma linguagem comum.

Gabarito: letra “C”

Texto para as questões 11 e 12

Ensino com diretriz

Está quase pronto o documento que definirá o padrão nacional para o que crianças e jovens devem aprender até o 9º ano do ensino fundamental. Trata-se da quarta versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Caso aprovada até janeiro, a diretriz deve começar a ser implementada nos próximos dois anos.



A BNCC define conteúdos a serem estudados e competências e habilidades que os alunos devem demonstrar a cada passo da vida escolar. Soa como obviedade, mas não existe norma válida em todo o país que estabeleça de modo preciso a progressão do ensino e o que se deve esperar como resultado.

Note-se ainda que a base curricular não especifica como alcançar seus objetivos – isso será papel dos currículos a serem elaborados por estados e municípios, que podem fazer acréscimos conforme necessidades regionais.

A existência de um padrão pode permitir a correção de desigualdades do aprendizado e avaliações melhores. A partir de um limiar mediano de clareza, inteligência pedagógica e pragmatismo, qualquer modelo é melhor do que nenhum. Nesse aspecto, a nova versão da BNCC está perto de merecer nota de aprovação.

O programa ainda se mostra extenso em demasia, não muito diferente do que se viu nas escolas das últimas décadas, quando raramente foi cumprido. O excesso de assuntos dificulta abordagens mais aprofundadas e criativas.

A BNCC lembra a Constituição de 1988. Detalhista, arrojada e generosa, mas de difícil aplicação imediata e integral. É indiscutível, de todo modo, a urgência de pôr em prática esse plano que pode oferecer educação decente e igualitária às crianças.

11. (Vunesp – IPSM São José dos Campos 2018 – Analista de Gestão Municipal)

No editorial, fica claro que

(A) a aprovação da BNCC é importante, considerando-se que não existe, em nível nacional, norma válida que define a progressão do ensino e os resultados que dele devem ser esperados.

(B) o papel da BNCC a ser aprovada é questionável, uma vez que a ação maior ficará com estados e municípios na elaboração de seus currículos.

(C) a organização da BNCC corresponde a um programa cuja extensão permitirá sua execução, garantindo abordagens mais aprofundadas e criativas.

(D) a validade da BNCC é relevante, considerando-se que se trata de um documento que não especifica como alcançar os objetivos em relação à progressão de ensino.

(E) o impacto da BNCC será a longo prazo, considerando-se que ela trata de questão educacional sobejamente discutida, cuja aplicação educacional não é de caráter de urgência.

Comentários:

A **letra “A”** está **correta**, conforme se depreende dos trechos “*não existe norma válida em todo o país que estabeleça de modo preciso a progressão do ensino e o que se deve esperar como resultado.*” e “*É indiscutível, de todo modo, a urgência de pôr em prática esse plano que pode oferecer educação decente e igualitária às crianças.*”.

A **letra “B”** está **incorreta**. De fato, o texto fala que a elaboração dos currículos ficará a cargo dos estados e municípios, porém NÃO afirma que o papel da BNCC a ser aprovada é questionável.



A letra “C” está **incorreta**. O editorial diz apenas que a BNCC ainda se mostra extenso em demasia e que isso dificulta abordagens mais aprofundadas e criativas. Porém NÃO afirma que essa extensão permitirá sua execução.

A letra “D” está **incorreta**. No editorial fica claro que a APROVAÇÃO da BNCC é relevante, considerando-se que *não existe norma válida em todo o país que estabeleça de modo preciso a progressão do ensino e o que se deve esperar como resultado*.

A letra “E” está **incorreta**. De fato, de acordo com o texto, o impacto da BNCC será a longo prazo, porém é de caráter de urgência, conforme se observa no último período do texto: *é indiscutível, de todo modo, a urgência de pôr em prática esse plano que pode oferecer educação decente e igualitária às crianças*.

Gabarito: letra “A”

12. (Vunesp – IPSM São José dos Campos 2018 – Analista de Gestão Municipal)

De acordo com o editorial, a implementação da BNCC

- (A) pode comprometer a qualidade da educação, com o excesso de assuntos nela previstos.
- (B) fortalece uma ação cidadã, com o objetivo de ofertar educação decente e igualitária às crianças.
- (C) merece ser aprovada, com a convicção de que é melhor ter essa base do que nenhuma.
- (D) ameaça a qualidade do ensino, com base na ideia de que raramente será cumprida.
- (E) recupera a esperança de uma educação de qualidade, com sua semelhança à Constituição.

Comentários:

A letra “A” está **incorreta**. De acordo com o editorial, a implementação da BNCC pode melhorar a qualidade da educação oferecida às crianças, apesar do excesso de assuntos nela previstos.

A **letra “B”** está **correta**, conforme se depreende do trecho “A BNCC lembra a Constituição de 1988. Detalhista, arrojada e generosa, mas de difícil aplicação imediata e integral. É indiscutível, de todo modo, a urgência de pôr em prática esse plano que pode **oferecer educação decente e igualitária às crianças**.”.

A letra “C” está **incorreta**. De acordo com o editorial, a implementação da BNCC merece ser aprovada, com a convicção de que a existência de um padrão pode permitir a correção de desigualdades e avaliações melhores.

A letra “D” está **incorreta**. De acordo com o editorial, a implementação da BNCC amplia a qualidade do ensino com base em uma educação decente e igualitária.

A letra “E” está **incorreta**. Conforme se depreende da leitura do último parágrafo do editorial, a implementação da BNCC recupera a esperança de uma educação de qualidade, EMBORA detalhista, arrojada e generosa, mas de difícil aplicação imediata e integral, como a Constituição.

Gabarito: letra “B”



Texto para as questões 13 e 14

Ensino com diretriz

Destruindo Riqueza

A economia cresce encontrando soluções, em geral tecnológicas, para reduzir ineficiências e, nesse processo, libera mão de obra.

Um exemplo esclarecedor é o do emprego agrícola nos EUA. Até 1800, a produção de alimentos exigia o trabalho de 95% da população do país. Em 1900, a geração de comida para uma população já bem maior mobilizava 40% da força de trabalho e, hoje, essa proporção mal chega a 3%. Quem abandonou a roça foi para cidades, integrando a força de trabalho da indústria e dos serviços.

Esse processo pode ser cruel para com indivíduos que ficam sem emprego e não conseguem se reciclar, mas é dele que a sociedade extrai sua prosperidade. É o velho fazer mais com menos.

A internet, com sua incrível capacidade de conectar pessoas, abriu novos veios de ineficiências a eliminar. Se você tem um carro e não é chofer de praça nem caixeiro viajante, ele passa a maior parte do dia parado, o que é uma ineficiência. Se você tem um imóvel vago ou mesmo um dormitório que ninguém usa, está sendo improdutivo. O mesmo vale para outros apetrechos que você possa ter, mas são subutilizados. Os aplicativos de compartilhamento, ao ligar de forma instantânea demandantes a ofertantes, permitem à sociedade fazer muito mais com aquilo que já foi produzido (carros, prédios, tempo disponível etc.), que é outro jeito de dizer que ela fica mais rica.

É claro que isso só dá certo se não forem criadas regulações desnecessárias que embaracem os acertos voluntários entre as partes. A burocratização da oferta de serviços de aplicativos torna-os indistinguíveis. Dá para descrever isso como a destruição de riqueza.

(Hélio Schwartsman. Folha de S.Paulo. 31.10.2017. Adaptado)

13. (Vunesp – Câmara Municipal de 2 Córregos 2018 – Diretor Contábil Legislativo)

Conforme o texto, as soluções encontradas pela economia, em geral tecnológicas, para reduzir ineficiências

- (A) são socialmente condenáveis, na medida em que a produção de riquezas passa a depender menos de mão de obra, causando desemprego.
- (B) constituem um retrocesso, já que prejudicam especialmente a força de trabalho que veio do campo, e que não está adaptada a tecnologias.
- (C) não provocam grandes impactos, uma vez que a totalidade dos trabalhadores oriundos da agricultura e da indústria acabam sendo absorvidos.
- (D) são muito positivas econômica e socialmente, pois exigem que os trabalhadores se reciclem e requerem grande volume de mão de obra especializada.
- (E) podem ser danosas aos trabalhadores que, não conseguindo se adaptar a essa realidade, ficam sem emprego, mas necessárias para a prosperidade social.



Comentários:

A letra “A” está **incorreta**. De acordo com o texto, apesar de as soluções encontradas pela economia para reduzir ineficiências tornarem a produção de riquezas menos dependente de mão de obra, causando desemprego, elas NÃO são socialmente condenáveis, já que é delas que a sociedade extrai sua prosperidade.

A letra “B” está **incorreta**. De acordo com o texto, embora as soluções encontradas pela economia para reduzir ineficiências prejudiquem a força de trabalho não adaptada a tecnologias, elas NÃO constituem um retrocesso, porque é delas que a sociedade extrai sua prosperidade. *É o velho fazer mais com menos.*

A letra “C” está **incorreta**. De acordo com o texto, as soluções encontradas pela economia para reduzir ineficiências provocam grandes impactos, uma vez que grande parte dos trabalhadores ficam sem emprego. Contudo são mudanças necessárias para o desenvolvimento social.

A letra “D” está **incorreta**. De acordo com o texto, as soluções encontradas pela economia para reduzir ineficiências são muito positivas socialmente, pois é delas que a sociedade extrai sua prosperidade. O erro está na justificativa para que as soluções sejam positivas econômica e socialmente.

A letra “E” está **correta**, conforme se depreende da leitura do segundo parágrafo: *“Esse processo pode ser cruel para com indivíduos que ficam sem emprego e não conseguem se reciclar, mas é dele que a sociedade extrai sua prosperidade. É o velho fazer mais com menos.”.*

Gabarito: letra “E”

14. (Vunesp – Câmara Municipal de 2 Córregos 2018 – Diretor Contábil Legislativo)

Conforme o autor do texto, a internet possibilitou

- (A) a eliminação da ineficiência do trabalho no campo e na indústria, mas teve menos sucesso nos resultados do setor de serviços.
- (B) ganhos econômicos com soluções tecnológicas que garantiram maior eficiência na produção de bens de consumo como automóveis.
- (C) novas formas de produção, fornecendo soluções tecnológicas que tornaram os carros mais eficientes e os imóveis mais confortáveis.
- (D) novas maneiras de gerar riqueza a partir de bens improdutivos ou subutilizados, por meio dos aplicativos de compartilhamento.
- (E) a abolição de vagas de trabalho e em áreas específicas de prestação de serviços, arruinando a geração de riquezas e comprometendo economias.

Comentários:

O trecho do texto que fala dos ganhos com a internet é o seguinte:

A internet, com sua incrível capacidade de conectar pessoas, abriu novos veios de ineficiências a eliminar. Se você tem um carro e não é chofer de praça nem caixeiro viajante, ele passa a maior



parte do dia parado, o que é uma ineficiência. Se você tem um imóvel vago ou mesmo um dormitório que ninguém usa, está sendo improdutivo. O mesmo vale para outros apetrechos que você possa ter, mas são subutilizados. Os aplicativos de compartilhamento, ao ligar de forma instantânea demandantes a ofertantes, permitem à sociedade fazer muito mais com aquilo que já foi produzido (carros, prédios, tempo disponível etc.), que é outro jeito de dizer que ela fica mais rica.

Analisando as alternativas, observamos que a única que traz uma consequência da internet é a **letra “D”**. De acordo com o autor, a internet, por causa da sua incrível capacidade de conectar pessoas, possibilitou novas maneiras de gerar riqueza a partir de bens improdutivos ou subutilizados ao ligar, de forma instantânea, as pessoas que procuram e as que ofertam os mais variados tipos de produtos e serviços, por meio dos aplicativos de compartilhamento.

Gabarito: letra “D”

15. (Vunesp – ARSESP 2018 – Analista de Suporte à Regulação)

Há pessoas que têm vergonha de viver: são os tímidos, entre os quais me incluo. Desculpem, por exemplo, estar tomando lugar no espaço. Desculpem eu ser eu. Quero ficar só! grita a alma do tímido que só se liberta na solidão. Contraditoriamente quer o quente aconchego das pessoas.

E para pedir aumento de salário – a tortura. Como começar? Apresentar-se com fingida segurança de quem sabe quanto vale em dinheiro – ou apresentar-se como se é, desajeitado e excessivamente humilde.

O que faz então? Mas é que há a grande ousadia dos tímidos. E de repente cheio de audácia pelo aumento com um tom reivindicativo que parece contundente. Mas logo depois, espantado, sente-se mal, julga imerecido o aumento, fica todo infeliz.

(Clarice Lispector, Vergonha de viver, Aprendendo a viver. Rio de Janeiro, Rocco Digital, 2013, Adaptado)

A contradição que a autora identifica no comportamento dos tímidos diz respeito ao fato de

- (A) se portarem de modo desajeitado na hora de pedir aumento.
- (B) camuflagem uma segurança ao pedirem aumento de salário.
- (C) desejarem permanecer igualmente isolados e acompanhados
- (D) se sentirem oprimidos mesmo quando estão sozinhos.
- (E) ficarem envergonhados diante do próprio fato de existirem

Comentários:

Inicialmente, a autora afirma que o tímido quer sempre ficar só, como se observa do trecho “Quero ficar só! grita a alma do tímido que só se liberta na solidão”.

Em seguida, afirma que o tímido quer o quente aconchego das pessoas: Contraditoriamente quer o quente aconchego das pessoas.



Ou seja, a **contradição** identificada pela autora no comportamento dos tímidos está relacionada ao fato de **desejarem permanecer igualmente isolados e acompanhados**.

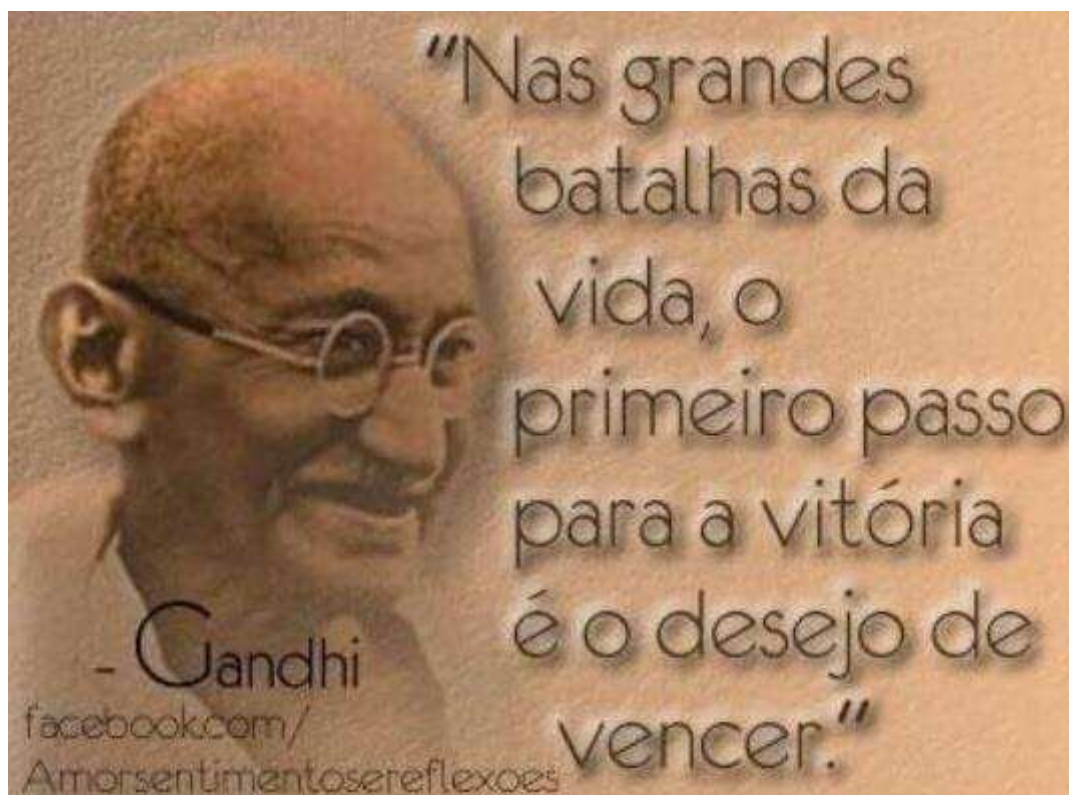
Gabarito: letra "C"

5.3 - GABARITO

1 – C	6 – B	11 – A
2 – E	7 – B	12 – B
3 – A	8 – E	13 – E
4 – E	9 – B	14 – D
5 – D	10 – C	15 – C

Forte abraço e bons estudos!

Charles Souza



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.